

O USO DO GERUNDIVO E DO GERÚNDIO NA LÍNGUA LATINA

José Rodrigues Seabra Filho (USP)

ricklou@usp.br

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ e ABRAFIL)

marciomoitinha@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo sinalizar o uso em latim do gerundivo e do gerúndio, formas nominais frequentes nos textos clássicos romanos. Baseia-se sobretudo na leitura filológica de textos de autores renomados da área da Filologia Românica, como Bassetto (2001) e Silva (2010), e na leitura de gramáticos da língua latina, como Grimal (1986), Ribeiro (2017) e Borregana (2006). Objetiva-se cotejar semelhanças e diferenças das mencionadas formas nominais latinas do verbo latino com as correspondentes da língua portuguesa. Nossa análise será pautada pela fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada (BASSETTO, 2001; WILLIANS, 1961); VIDOS, 1996) e pelo estudo cotejado de algumas gramáticas latinas, observando sempre o ponto de vista de cada autor e informações relevantes em cada um deles. Podemos afirmar que o gerundivo tem várias peculiaridades, mas por motivos didáticos, vamos apontar, *in primo loco*, neste trabalho, exemplos da estrutura do gerúndio, nas quatro conjugações latinas, para depois cotejar com a estrutura do gerundivo e com as suas respectivas possibilidades de tradução. Deveras, fica mais fácil entender o gerundivo comparando com o gerúndio latino. Este se traduz pelo nosso infinitivo com preposição, bem diverso do gerúndio do português, vale destacar que somente o ablativo do gerúndio latino pode ser traduzido pelo gerúndio do vernáculo. Sabe-se que o participípio presente latino é o equivalente ao nosso gerúndio, entre outras possibilidades de tradução.

Palavras-chave:

Gerundivo. Gerúndio. Formas nominais latinas.

RÉSUMÉ

Le but de cet ouvrage est de signaler l'usage en latin du gérondif et du gerondif, formes nominales fréquentes dans les textes romains classiques. Il est basé principalement sur la lecture philologique de textes d'auteurs renommés dans le domaine de la philologie romane, tels que Bassetto (2001) et Silva (2010), et sur la lecture de grammairiens de la langue latine, tels que Pierre Grimal (1986), Ribeiro (2017) et Borregana (2006). L'objectif est de comparer les similitudes et les différences des formes nominales latines susmentionnées du verbe latin avec celles correspondantes dans la langue portugaise. Notre analyse sera guidée par les fondements théoriques et méthodologiques de la linguistique comparée (BASSETTO, 2001; WILLIANS, 1961); VIDOS, 1996) et par l'étude collationnée de quelques grammaires latines, en observant toujours le point de vue de chaque auteur et les informations pertinentes dans chacun d'eux. On peut dire que le gérondif a plusieurs particularités, mais pour des raisons didactiques, nous signalerons *in primo loco*, dans cet ouvrage, des exemples de la structure du gérondif dans les quatre conjugaisons

latines, pour ensuite la comparer avec la structure du gérondif et avec ses possibilités respectives de traduction. En effet, il est plus facile de comprendre le gérondif en le comparant au latin gérondif. Celui-ci se traduit par notre infinitif avec préposition, très différent du gérondif portugais, il est à noter que seul l'ablatif du gérondif latin peut être traduit par le gérondif vernaculaire. On sait que le participe présent latin est l'équivalent de notre gérondif, entre autres possibilités de traduction.

Mots-clés:

Gérondif. Gérondif. Formes nominales latines.

1. Introdução

O presente trabalho tem como escopo sinalizar o uso do gerundio e do gerúndio, em latim, formas nominais frequentes, nos textos clássicos romanos, baseando-se, sobretudo, na leitura filológica de textos de autores renomados, da área da Filologia Românica, como Bassetto (2001), Silva (2010) e na leitura de gramáticos da língua *latina*, como Grimal (1986), Ribeiro (2017), Borregana (2006) sobre o assunto a fim de cotejar semelhanças e diferenças das formas nominais latinas, supracitadas, com as da língua portuguesa.

Nossa análise será pautada pela fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada (Cf. BASSETTO, 2001; WILLIANS, 1961; VIDOS, 1996) e pelo estudo cotejado de algumas gramáticas latinas, observando sempre o ponto de vista de cada autor e informações relevantes em cada um deles.

As formas nominais latinas são muito mais abundantes e compreendem: os infinitivos presentes, passados e futuros, ativos e passivos, os participios presentes, passados e futuros, o supino I e II, o gerúndio e o gerundivo. Estes últimos são o foco deste nosso artigo. O gerundivo assemelha-se muito ao nosso gerúndio; estrutura-se com o radical mais a vogal temática mais o sufixo *-nd-* mais a terminação *-us*, *-a*, *-um*. Exs: *amandus*, *-a*, *-um* (1ª conj.), *delendus*, *-a*, *-um* (2ª conj.), *legendus*, *-a*, *-um* (3ª conj.), *audiendus*, *-a*, *-um* (4ª conj.). Diferencia-se o gerundivo do gerúndio por ser um adjetivo verbal ao passo que o gerúndio latino é sinalizado por ser um substantivo verbal, declinado apenas pela segunda declinação, no singular. Apesar de serem verbos, também são considerados formas nominais, de modo que podem desempenhar valor não só de verbo, mas também de nomes, como na língua portuguesa.

Podemos afirmar que o gerundivo tem várias peculiaridades, mas por motivos didáticos vamos iniciar os exemplos pela estrutura do gerúndio nas quatro conjugações latinas, para depois cotejar com a estrutu-

ra do gerúndio e com as suas respectivas possibilidades de tradução. Deveras, fica mais fácil entender o gerúndio comparando com o gerúndio latino que se traduz pelo nosso infinitivo com preposição, bem diverso do gerúndio do português. Vale destacar que somente o ablativo do gerúndio latino pode ser traduzido pelo gerúndio do vernáculo; o particípio presente latino equivale ao nosso gerúndio, entre outras possibilidades de tradução.

2. Formação do Gerúndio:

O nominativo do gerúndio é o próprio infinitivo, não há vocativo para esta forma nominal e só é declinado, no singular, com as terminações da segunda declinação.

Acompanhemos, a seguir, a formação do gerúndio latino, nas quatro conjugações, com a tradução para o vernáculo:

1ª Conjugação		
GERÚNDIO SÓ NO SINGULAR		
Nominativo –	<i>laudare</i>	= louvar
Acusativo – rad.	v.t. <i>-nd</i> + terminações da 2ª. declinação	
	(<i>ad</i>) <i>laud + a + nd + um</i>	= para louvar
Genitivo	<i>laud + a + nd + i</i>	= de louvar
Dativo	<i>laud + a + nd + o</i>	= para louvar
Ablativo	<i>laud + a + nd + o</i>	= louvando, com o louvar, no louvar, por causa do louvar, por louvar.

2ª Conjugação		
GERÚNDIO SÓ NO SINGULAR		
Nominativo –	<i>placēre</i>	= agradar
Acusativo – rad.	v.t. <i>nd</i> + terminações da 2ª. declinação	
	(<i>ad</i>) <i>plac + e + nd + um</i>	= para agradar
Genitivo	<i>plac + e + nd + i</i>	= de agradar
Dativo	<i>plac + e + nd + o</i>	= para agradar
Ablativo	<i>plac + e + nd + o</i>	= agradando, com o agradar, no agradar, por causa do agradar, por agradar.

3ª Conjugação		
GERÚNDIO SÓ NO SINGULAR		
Nominativo –	<i>convertēre</i>	= converter
Acusativo – rad.	v.l. <i>+ nd</i> + terminações da 2ª declinação	
	(<i>ad</i>) <i>convert + e + nd + um</i>	= para converter
Genitivo	<i>convert + e + nd + i</i>	= de converter
Dativo	<i>convert + e + nd + o</i>	= para converter
Ablativo	<i>convert + e + nd + o</i>	= convertendo, com o converter,

no converter, por causa do converter, por converter.	
4ª. Conjugação	
GERÚNDIO SÓ NO SINGULAR	
Nominativo –	<i>scire</i> = saber
Acusativo –	rad. v.t. + v.l. + <i>nd</i> + terminações da 2ª. declinação (<i>ad</i>) <i>sc</i> + <i>i</i> + <i>e</i> + <i>nd</i> + <i>um</i> = para saber
Genitivo –	<i>sc</i> + <i>i</i> + <i>e</i> + <i>nd</i> + <i>i</i> = de saber
Dativo –	<i>sc</i> + <i>i</i> + <i>e</i> + <i>nd</i> + <i>o</i> = para saber
Ablativo –	<i>sc</i> + <i>i</i> + <i>e</i> + <i>nd</i> + <i>o</i> = sabendo, com o saber, no saber, por causa do saber, por saber

3. Formação do Gerundivo:

Passemos a analisar o gerundivo latino, que pode ser configurado, em cinco tipos:

- 1) Gerundivo como predicativo do sujeito; 2) Gerundivo com função atributiva; 3) Gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo; 4) Gerundivo pró-gerúndio 1º tipo e 2º. tipos; e 5) Gerundivo impessoal.

3.1. Gerundivo como predicativo do sujeito:

O gerundivo tem significado passivo e é considerado um adjetivo verbal e se traduz com sentido de obrigação. Ex.: *Sodoma e Gomorra devem ser destruídas por Deus* = *Sodoma et Gomorra delendae sunt Deo*. Lembramos aos nossos leitores que, com o gerundivo, o agente da passiva vai para o dativo de agente! Literalmente: Sodoma e Gomorra que devem ser destruídas existem para Deus. Mas, podemos atestar outra possibilidade de versão: *Sodoma et Gomorra deleri debent a Deo* – forma esta com ablativo de agente da passiva.

Como se estrutura o gerundivo? Vejamos, abaixo:

a) A estrutura do gerundivo como predicativo do sujeito fica, no singular, com

Radical do infectum + V.T.+ suf. *nd* + terminação *-us, -a, -um* + verbo esse no pres. do ind.:

m. f. n. esse, no pres. do ind.

Laud + *a* + *nd* + *-us, -a, -um* + *est* = *deve ser louvado(a)*;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Plac + e + nd + -us, -a, -um + **est** = deve ser agradecido(a);
v.l.

Convert + e + nd + -us, -a, -um + **est** = deve ser convertido(a);
v.l.

Sc + i + e + nd + -us, -a, -um + **est** = deve ser sabido(a).

b) e no plural com:

Radical do infectum + V.T. + suf. -nd + terminação -i, -ae, -a + verbo esse no pres. do ind.

m. f. n.

Laud + a + nd + -i, -ae, -a + sunt = devem ser louvados(as);

Plac + e + nd + -i, -ae, -a + sunt = devem ser agradecidos(as);
v.l.

Convert + e + nd + -i, -ae, -a + sunt = devem ser convertidos(as);

v.t v.l.

Sc + i + e + nd + -i, -ae, -a + sunt = devem ser sabidos(as).

3.2. Gerundivo com função atributiva:

O Gerundivo com função atributiva funciona como um adjetivo:

Ignavia ualde uituperanda = “a covardia **que deve ser muito criticada**”;

Facinus non imitandum = “o crime **que não deve ser imitado**”;

3.3. Gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo:

Vejamos, *in primo loco*, um exemplo do gerúndio:

Estou desejoso de amar a língua latina = sum cupidus amandi linguam latinam.

Há outra maneira de verter a frase acima, pelo gerundivo complemento de adjetivo, no lugar do gerúndio:

“Estou desejoso **de amar a língua latina**” = *sum cupidus amandae linguae latinae* (literalmente “estou desejoso da língua latina que deve ser amada”).

Sinalizamos, a seguir, mais dois exemplos de gerúndio:

“Estou desejoso **de aprender um canto novo**” = *sum cupidus discendi nouum canticum;*

“Estou desejoso **de converter o meu próximo**” = *sum cupidus conuertendi proximum meum*

Agora, verteremos os dois exemplos, acima, para o gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo. Observemos que o gerundivo sempre fica no genitivo ou pela primeira ou pela segunda declinação dependendo do gênero do substantivo.

Sum cupidus discendi cantici novi;

Sum cupidus conuertendi proximi mei.

3.4. Gerundivo pró-gerúndio 1º. e 2º. tipos:

Apreciemos os exemplos do gerúndio:

a) *Veni videndi Iesum Christum causa* =

Tradução literal:

“Vim por causa de ver Jesus Cristo”, isto é, “eu vim para ver Jesus Cristo”.

Obs: Notem que o substantivo *causa* se constrói com genitivo do gerúndio, mas o sentido da tradução não é causal, mas final!

b) *Veni amandi omnes fratres meos causa* =

Tradução literal:

Vim por causa de amar a todos os meus irmãos

Vim para amar a todos os meus irmãos)

c) *Venit laudandi dominum causa, creatorem mundi* =

Tradução literal:

Veio por causa de louvar ao senhor, criador do mundo

Veio para louvar ao senhor, criador do mundo.

Obs.: Quando aparecer o substantivo “causa”, colocam-se o verbo no genitivo do gerúndio e o complemento em acusativo do verbo, se este for transitivo direto.

No gerundivo pró-gerúndio 1º. tipo³⁰, retira-se o substantivo “causa”, e colocam-se o substantivo e o verbo no gerundivo do caso genitivo. Portanto, os exemplos já citados ficam da seguinte maneira:

- a) *Veni videndi Iesu Christi*
- b) *Veni amandorum omnium fratrum meorum;*
- c) *Venit laudandi domini, creatoris mundi*

No gerundivo pró-gerúndio 2º. tipo, coloca-se a preposição *ad*, e o verbo e o substantivo vão para o caso acusativo:

- a) *Veni ad videndum Iesum Christum;*
- b) *Veni ad amandos omnes fratres meos;*
- c) *Venit ad laudandum dominum, creatorem mundi.*

3.5. Gerundivo impessoal:

Há sentido de obrigatoriedade e se traduz, no presente do indicativo pela expressão “deve-se + infinitivo”. O Gerundivo é impessoal porque o verbo sempre fica na terceira pessoa do singular sem referência a um sujeito; às vezes, em alguns contextos, também podemos traduzir pelo futuro do pretérito, como podemos atestar abaixo:

Presente do Indicativo:

Amandum est = “deve-se amar.”

Docendum est = “deve-se ensinar”

Dicendum est = “deve-se dizer.”

“Audiendum est = deve-se ouvir.”

Imperfeito do Indicativo:

Amandum erat = “devia-se amar.”

Docendum erat = “devia-se ensinar”

Dicendum erat = “devia-se dizer.”

Audiendum erat = “devia-se ouvir.”

³⁰ Pierre Grimal, em sua *Gramática Latina*, classifica o gerundivo pró-gerúndio 1º tipo, como adjunto adnominal, que pode substituir o gerúndio seguido de um objeto direto. Ex.: *Tempus legendi historiam* (gen. do gerúndio) > *tempus historiae legendae* = “tempo de ler a história.”

Há outros tempos e possibilidades de tradução do gerundivo impessoal, mas os exemplos acima já bastam para ilustração.

Vejamos alguns exemplos do gerundivo impessoal, em poesia:

1. *Haud temere tibi uagandum est.* (Epigrama I, Livro I, Henrique Caiado³¹, v. 3) – “Não deves andar por aí ao acaso.
2. *Nulli nocendum est* (*Vulpes et Ciconia*, Fedro, v. 1) “A ninguém se deve prejudicar”.
3. (...) *inter iurgia nunc tibi morandum est.* (Epigrama I, Livro I, Henrique Caiado, v. 12) – “(...) Entre as disputas, deves parar, agora.”
4. *Tempore mutandi mores, mutandaque uita:*

uivendum est solo temporis arbítrio. (Epigrama I, Livro I, Henrique Caiado, vs. 3-4)

“Está no tempo de mudar os costumes, também a vida deve ser mudada. Deve-se viver pelo único arbítrio do tempo.

Também, podemos atestar, em oração infinitiva, o gerundivo impessoal, que pode ser traduzido da seguinte maneira:

Dico esse amandum= “digo que se deve amar”;

Dico fuisse amandum=” digo que se deveu amar”;

4. *Fragmentos selecionados:*

Enfim, depois desta breve exposição da estrutura do gerúndio e do gerundivo na língua latina, apreciemos alguns fragmentos, selecionados das formas nominais supracitadas com as suas respectivas traduções:

³¹ Os inéditos Epigramas de Henrique Caiado foram traduzidos do latim para o vernáculo na íntegra pelo autor Marcio Moitinha da *Gramática Latina*. Há, outrossim, um estudo não só linguístico, literário e estilístico da obra renascentista, como também configuram-se as origens dos epigramas na Grécia e em Roma e suas características. A vida do poeta e toda a sua obra são retratadas pelo palestrante de maneira que os Epigramas de Henrique Caiado servem de fonte preciosíssima aos estudos renascentistas e literários.

Vale ressaltar que a referida obra foi publicada, em 2013, pela Editora Prismas.

COM GERÚNDIO:

(Com acusativo do gerúndio)

1. *Multi homines ad audiendum aderant* = “muitos homens estavam lá **para escutar**”;

(Com genitivo do gerúndio)

2. *Optimam habeo occasionem cognoscendi quid acciderit* = “tenho ótima ocasião **de saber** o que aconteceu”;
3. *Modus operandi* = “o modo **de trabalhar**”.

Podemos atestar o uso do genitivo do gerúndio e do gerundivo nas aulas *on-line* do prof. Seabra da USP, por este [link](https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=31679):

<https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=31679>

(Com dativo do gerúndio)

4. *Operam scribendo dedit* = “deu trabalho (obra) **para escrever**.”

(Com ablativo do gerúndio)

5. *Prudenter emendo et uendendo pater meus diuitissimus factus est* = “**comprando** e **vendendo** com prudência, meu pai tornou-se muito rico;”
6. *Libros inutiles legendo boni mores facillime corrumpuntur* = “**lendo livros inúteis**, os bons costumes se corrompem muito facilmente.”

COM GERUNDIVO

1. (Gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo)

Cupidus litterarum discendarum = “desejoso das letras **que devem ser aprendidas**.”

(= “desejoso **de aprender** as letras” = *cupidus discendi litteras*)

2. (Gerundivo como predicativo do sujeito)

Alguns gramáticos o chamam de gerundivo de obrigação. Vejamos alguns exemplos:

Discipuli inuocandi sunt = “os discípulos **devem ser chamados**”;

*Carthago*³² **delenda est** = “Cartago **deve ser destruída**”;

A pessoa que deve praticar a ação fica no dativo de agente e não no ablativo de agente da passiva; trata-se de mais uma peculiaridade do latim:

Exs: *vera amicitia mihi colenda erat* = “existia para mim uma verdadeira amizade que devia ser cultivada³³.”

3. (Gerundivo pró-gerúndio 1º e 2º tipos)

Vergílio, na primeira *Bucólica*, por motivos métricos, preferiu valer-se do genitivo do gerúndio com o substantivo “causa”, trata-se de uma passagem na qual o pastor exilado, Melibeu, pergunta a Títilo, outro pastor, o motivo de ter ido a Roma:

Et quae tanta fuit Romam tibi causa uidendi? (Verg. *Buc.* I, 26)

“e tu tiveste que motivo tão grande **para ver Roma**?”

Mas, se Virgílio tivesse usado o gerundivo pró-gerúndio primeiro tipo, assim ficaria:

Et quae tanta causa fuit tibi Romae uidendae?

Quanto ao segundo tipo: verteríamos da seguinte maneira:

Et quae tanta causa fuit ad uidendam Romam?

Mais alguns exemplos do gerundivo segundo tipo:

Iuuenis ad epistolam legendam consedit = “o jovem sentou **para ler a carta**”, “o jovem sentou para a carta que devia ser lida.”

Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt, minimeque ad eos mercatores saepe commeant, atque ea, quae ad effeminandos animos pertinent, important. (César, *De Bello Gallico*, 1)

“Os Belgas são os mais fortes de todos estes, por isso que se afastam muito longe da civilização e da educação da província, e muito raramente os mercadores chegam até eles, e (eles) importam aquelas coisas que contribuem **para efeminar os ânimos**.”

³² Palavras de Catão, o Antigo, com as quais terminava seus discursos. Cita-se esta locução a propósito de uma ideia fixa, perseguida com tenacidade.

³³ Optamos pela tradução literal para que o leitor perceba bem o dativo de agente.

4. (Gerundivo com dativo)

Milites omnem operam armis parandis dabant = “os soldados davam toda a atenção **para preparar as armas**”, “os soldados davam toda a atenção para as armas que deviam ser preparadas”;

Impar ferendo oneri = “incapaz de suportar o fardo”.

5. (Gerundivo com ablativo)

a) *Custodibus decipiendis, e carcere effugi* = “**por enganar os guardas**, do cárcere fugi.”;

b) *Legenda historia*³⁴ *disces* = “**lendo a história** aprenderás”. Mais comum no ablativo do gerúndio: *legendo historiam disces*;

c) *Libris inutilibus legendis boni mores facillime corrumpuntur* = “os bons costumes se corrompem muito facilmente, com os livros inúteis que devem ser lidos”.

5. Conclusão

Ismael de Lima Coutinho, em *Gramática Histórica* (1978, 296) nos informa que coube ao gerúndio no ablativo substituir o particípio presente, de que só há vestígios no português arcaico. Oriundos do particípio presente latino só existem hoje substantivos e adjetivos, como água fervente, os ouvintes, os participantes, entre outros exemplos.

Na obra intitulada *Do latim ao português*, Edwin Willians (1961, 22), na nota: 13. 4. B, afirma que o infinitivo perfeito, o supino, o particípio futuro ativo e o gerundivo desapareceram do vernáculo, mas na verdade o autor nos deveria sinalizar que há de veras poucos vestígios do gerundivo na língua portuguesa, como em vestibulando, mestrando, doutorando, (...).

António Afonso Borregana, na *Gramática Latina*, (2006; 205), sinaliza que o gerundivo é da voz passiva, adjetivo verbal, e pode desempenhar a função de destinação, de fim ou de intenção, além do sentido de obrigação: *Puer magistro educandus traditus est.* = “o menino foi entregue ao mestre para ser educado.”.

³⁴ Exemplo, extraído da *Gramática Latina*, de Pierre Grimal, p. 127.

O filólogo e linguista José Pereira da Silva (2010, p. 129) tece alguns comentários pertinentes ao gerúndio e ao gerundivo latino, em sua obra *Gramática histórica da língua portuguesa*. Apreciemos a sua afirmação:

Do gerúndio, conserva-se apenas o ablativo, **amando**, assim mesmo, muitas vezes, com valor de adjetivo por confusão com o participio presente. Ex.: “vejo crianças colhendo (= que colhem) flores.”

Do gerundivo também desconhecido do latim vulgar, não chegou ao português pela via tradicional. Já tardiamente, **cunhadas sob o modelo latino**, é que penetraram na língua várias formas de gerundivo, **deixou** apenas vestígios em formas como estas: vitando, memorando, colendo, examinando, fazendo, oferenda, moenda, formando, etc. (SILVA, 2010, p. 129)

Finalizamos o nosso trabalho, destacando um trecho, em *Elementos de Filologia Românica*, do filólogo da USP, Bruno Basseto (2010, p. 305-6), que nos informa com muita propriedade acerca do gerundivo e do gerúndio latino e os vestígios destas formas nominais latinas, que chegaram até nós como substantivos ou adjetivos:

O gerundivo era desconhecido no latim vulgar e, por isso, não foi herdado pelas línguas românicas. [...]. No século XX, surgiram muitos neologismos com o sufixo do gerundivo latino, mantendo a ideia da *notio necessitatis*, isto é, “o ou que deve ser feito”, v.g. abominando, agronomando, bacharelando, doutorando, examinando, formando, graduando, educando, farmacolando, graduando, infando, interrogando, memorando, mestrando, miserando, ordinando, odontolando, orientando, regenerando, venerando, vestibulando e outros. Note-se que são substantivos e adjetivos, com significação específica, admitindo variações de gênero e de número, ao contrário dos gerúndios, que são invariáveis: “Respeite as **venerandas** (que devem ser veneradas) cãs dos octogenários!” “A Universidade está **doutorando** pessoas cada vez mais idôneas.” (BASSETO, 2010, p. 305-6)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto, [s.d].

BASSETO, Bruno. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

BORREGANA, Antonio Afonso. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa, 2006.

CINTRA, Geraldo de Ulhôa. *Dicionário Latino-Português*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. 2. ed. Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, 1995.

GRIMAL, Pierre *et al.* *Gramática Latina*. Trad. e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz /USP, 1986.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Romântica*. São Paulo: Ática, 2001.

RAGON. *Gramática Latina*. 4. edição. São Paulo: Editora do Brasil, 1961.

RIBEIRO, Marcio Luiz Moitinha. *Gramática Latina*. (Morfologia – Ampliada com a Morfologia Histórica das declinações). São Gonçalo: Editora Marcio Moitinha, 2017.

SARAIVA, F. R. Dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 9. ed. Rio de Janeiro, 1927.

SILVA, José Pereira da. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português* (Fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1961.